

Correspondência

Após a publicação, no número de Dezembro passado, de um texto «Em memória do Professor Samuel Martin Nelson», recebi do Professor João Oliveira Cabral a carta que a seguir se transcreve:

Prezado Colega,

Em 11 de Novembro p. p. enviei-lhe, em carta registada com aviso de recepção, um texto assinado por mim, para publicação no Boletim, intitulado «Em memória do Professor Samuel Martin Nelson». Nessa mesma data, em correio separado, enviei, sob registo, uma gravura com a fotografia do Professor Nelson.

Ao ler o que veio publicado no último número do Boletim — n.º 22, série II, Dezembro 1986 — fiquei com uma sensação de surpresa e desagrado, pois o texto foi deturpado e truncado.

O texto foi deturpado, pois não é «um texto bibliográfico», é um texto do tipo «Em Memória de...», designação que o Boletim tem adoptado nestes casos. Como é de norma, inclui, necessariamente, dados biográficos, e assim o Boletim tem procedido (ver, por exemplo, os casos do Professor Herculano de Carvalho e do Professor Stig Sunner, Boletim de Janeiro de 1981). Surgir este texto numa secção de «Informações, actualidade» é pouco curial e é mais uma deturpação.

O texto foi truncado quando só se publicam «...alguns extractos...» o que resultou na supressão de 5 dos 13 parágrafos que tinha, incluindo os dois finais.

Na contracapa do Boletim lê-se «Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores...». Serão? Não acha que cortar partes de um texto e publicar os extractos num lugar impróprio careceria de autorização prévia do autor, que não foi pedida e, desde já lhe digo, não seria dada?

Sabendo, como é minha obrigação, das dificuldades financeiras da Sociedade, a minhas expensas mandei fazer a gravura da fotografia. Isto poupava despesas à Sociedade e não trazia qualquer acréscimo de custo de composição e impressão. O espaço ocupado pela gravura é, até, um pouco menor do que no caso do Professor Stig Sunner, texto que me serviu de modelo. Que sucedeu com essa gravura? Porque é que não foi publicada?

Não quero crer que tenha havido qualquer propósito no que se passou com o tratamento dado ao meu texto. Por isso, venho sugerir-lhe que, no próximo número do Boletim, o texto que enviei seja publicado na íntegra e com a correspondente reprodução da fotografia do Professor Nelson.

Agradeço, antecipadamente, me informe da sua decisão, tão rapidamente quanto possível.

Com os melhores cumprimentos,

Prof. João de Oliveira Cabral

Não houve de facto qualquer propósito «oculto» por parte da Direcção do Boletim no tratamento que foi dado ao texto referido. Em minha opinião não houve qualquer deturpação do texto e a sua inserção na rubrica «Informação, actualidade» corresponde a um critério que tem sido seguido em situações semelhantes pela actual Direcção — ver por exemplo notícias relativas ao desaparecimento de cientistas como Paul Dirac (n.º 19) e Paul Flory (n.º 22). O facto de o Professor Nelson ter tido relações estreitas com químicos portugueses está bem sublinhado no conteúdo e na extensão do texto publicado. Dado que não se tratava de um «artigo», o texto referido não foi enviado para revisores mas antes tratado da forma que a Redacção entendeu mais conveniente.

Apesar de não concordar com o essencial do conteúdo da carta atrás publicada, e apesar de considerar que a publicação do texto integral pouco trará de novo aos leitores do Boletim, optei pela sua publicação na íntegra e pela sua ilustração com a fotografia do Professor Nelson, tal como o Professor João Cabral explicitamente sugere.

J.J.M.R.

Em memória do Professor Samuel Martin Nelson

No auge da sua produção científica, de qualidade ímpar, em 10 de Dezembro de 1985 faleceu, inesperadamente, o Professor Samuel Martin Nelson, da Queen's University of Belfast, uns seis meses depois de esta Universidade o ter distinguido com a atribuição de uma cátedra pessoal.

A terrível doença que o vitimou nunca o afectou intelectualmente, tendo cumprido com todas as suas obrigações até aos últimos momentos da vida e sem nunca se lhe ter ouvido um queixume. Mesmo quando, pouco meses antes de falecer, deixou de poder usar a mão direita, passou a escrever com a mão esquerda, revelando uma força de vontade e uma coragem muito pouco comuns.

Samuel Martin Nelson nasceu em Ballymena, Irlanda do Norte, a 15 de Março de 1928. Terminados os estudos secundários no Methodist College, ingressou na Queen's University of Belfast, onde terminou o curso de Química, em 1949. Aí, sob a orientação do Doutor R.C. Pink, prosseguiu estudos graduados em Química

de Colóides, que conduziram à obtenção do grau de Ph.D. (1953). Durante cerca de um ano (1954) ocupou o cargo de «assistant lecturer», naquela universidade, tendo realizado trabalhos respeitantes à extracção de tecnécio existente em resíduos de reactores nucleares. Em 1955, Martin Nelson foi para Oxford University, onde, sob a orientação do Doutor L.E. Sutton, efectuou trabalhos de investigação sobre relaxação dieléctrica, tendo obtido o grau de D.Phil. em 1958.

Após um período de dois anos, em que trabalhou na indústria, em 1960 foi convidado para o cargo de «lecturer» em Química Inorgânica na Queen's University of Belfast, convite que aceitou. Em 1961 foi promovido a «reader» em Química Inorgânica e, em 1985, foi finalmente feita justiça pela sua *alma mater* ao atribuir-lhe uma cátedra pessoal em Química Inorgânica. Antes disso, tinha sido convidado, em 1972, para Director do Departamento de Química e supervisor de Química Inorgânica na Bowling Green State University (Ohio, U.S.A.), convite que declinou por não querer

abandonar o seu país e a sua universidade. Também, desde 1974, era professor visitante da Auburn University (Alabama, U.S.A.).

A evolução científica do Professor Nelson apresenta aspectos bem curiosos. As suas dissertações de doutoramento eram de índole diferente e pouca ou nenhuma ligação tinham com Química Inorgânica. Após iniciar, em 1960, as funções de «lecturer» em Química Inorgânica, passou a dedicar-se, de alma e coração, a este ramo da Química, realizando trabalhos de investigação, particularmente no âmbito de compostos de coordenação, com que grangeou uma indiscutível reputação. Em 1965, foi-lhe concedida uma licença sabática de seis meses, tendo aproveitado esse tempo para, na Ohio State University, trabalhar com o Professor Daryle H. Busch. Começaram, assim, os seus notáveis trabalhos de investigação sobre complexos metálicos com ligandos macrocíclicos, incluindo a sua importância em Química Bioinorgânica, aspectos em que se tornou uma autoridade mundial.



Professor
Samuel Martin Nelson

As relações entre o Professor Nelson e a Faculdade de Ciências do Porto iniciaram-se em 1963/64, ano lectivo em que recebeu, no seu laboratório, um docente dessa Faculdade a quem tinha sido concedida uma bolsa para pós-doutoramento. Nessa data o Professor Nelson ainda só tinha publicado uns três ou quatro artigos sobre formação de complexos, com números de coordenação diferentes, entre um catião metálico e os mesmos ligandos. Inicialmente, o catião metálico era cobalto(II) e entre os ligandos figuravam, sempre, piridina e os seus derivados. Os trabalhos de investigação realizados em 1963/64 constituíram a parte experimental da dissertação daquele docente para concurso ao lugar de professor extraordinário, deram origem a um artigo independente dessa dissertação e, muito principalmente, foram o arranque da investigação em Química Inorgânica na Faculdade de Ciências do Porto, investigação dedicada a compostos de coordenação. A estas relações de natureza científica juntaram-se sólidas relações de amizade indefectível, o que não é menos importante a nível de relações humanas.

Dois ou três anos depois, uma assistente de Química da Faculdade de Ciências do Porto foi, como bolsista, para Belfast, onde, sob a orientação do Professor Nelson, obteve o grau de doutor (Ph.D.), a que, posteriormente, foi reconhecida equivalência ao doutoramento numa Universidade portuguesa.

A colaboração do Professor Nelson com o Porto passou por um período de um certo esmorecimento, sem nunca ter cessado por completo. Intensificou-se, porém, a partir de 1976, graças à concessão de uma

NATO Research Grant, tendo rapidamente atingido um desenvolvimento notável. Os resultados obtidos tiveram o seu quê de espectacular. Foi no decurso desses trabalhos que se conseguiram obter os primeiros complexos com ligandos macrocíclicos, do tipo diimina, com dois átomos de fósforo coordenadores. Ainda mais importante foi o ter-se mostrado que catiões alcalino-terrosos eram os mais eficazes para promover a condensação «2+2» de compostos heterocíclicos dicarbonílicos com diaminas primárias; dos complexos resultantes podiam-se obter muitos outros por transmetalização. Estes resultados tiveram um tal impacto na comunidade científica que o método passou a ser preferido por quem realiza investigação neste tipo de compostos.

Entre o termo dessa NATO Research Grant, em 1978, e o início de uma segunda, em 1981, que envolvia estudos electroquímicos totalmente realizados no Porto, a colaboração nunca perdeu intensidade. Mesmo após o termo, em 1983, desta segunda NATO Research Grant a colaboração só foi tristemente interrompida pelo falecimento do Professor Nelson.

O Professor Nelson era um grande amigo de Portugal, com particular apreço pelo Porto e a região a norte desta cidade. Desde que, nos fins dos anos sessenta, passou duas férias de verão numa praia minhota, nunca mais perdeu toda e qualquer oportunidade que se lhe oferecia para passar uns tempos no nosso País. A partir de 1976, veio a Portugal uma a duas vezes por ano, quer para realizar trabalhos de investigação, quer para participar activamente em júris de provas públicas, quer, ainda, para dar o seu contributo em reuniões científicas realizadas em Portugal. Neste último caso, é de mencionar que o Professor Nelson proferiu uma conferência plenária no «2.º Encontro Nacional de Química» (Porto, Janeiro de 1979), apresentou comunicações no NATO ASI «Metal Ions in Biology» (Tomar, Setembro de 1979) e proferiu uma palestra na «2nd International Conference on Bioinorganic Chemistry» (Algarve, Abril de 1985).

Que se tenham conhecimento, foram já prestadas duas homenagens à memória do Professor S. Martin Nelson. A Queen's University of Belfast, por intermédio do Presidente do Departamento de Química Pura e Aplicada, angariou fundos para instituir um prémio destinado a alunos de Química de curso cujo ensino estava a cargo do Professor Nelson. No «XI International Symposium on Macrocyclic Chemistry» (Florença, Setembro de 1986) realizou-se uma sessão especial, que lhe foi dedicada e em que foi realçada a vida e a obra do Professor Nelson, particularmente no campo de complexos com ligandos macrocíclicos, em que ele era uma autoridade mundial. Também já está planeada, para Novembro de 1987, a publicação de um número especial das Dalton Transactions, designado «Dalton Commemorative Issue for Martin Nelson and Tony Stephenson».

Seja esta a singela, mas sentida e sincera, homenagem prestada por químicos portugueses que tanto lhe devem, que tanto o admiravam, que tão honrados se sentiam com a sua amizade e a sua presença no Porto e outros locais do País, que para sempre guardarão a lembrança do Professor Nelson nas suas memórias, com uma grande tristeza e infinita saudade.

João de Oliveira Cabral

Laboratório Ferreira da Silva, Departamento de Química,
Faculdade de Ciências, 4000 Porto.